

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**BRUNO MORAES DE SOUZA**

**MIHAIL MANOÏLESCO E A PERMANÊNCIA DE SUA INFLUÊNCIA NA TEORIA  
ECONÔMICA HETERODOXA PARA AMÉRICA LATINA**

**CRICIÚMA**

**2021**

**BRUNO MORAES DE SOUZA**

**MIHAIL MANOÏLESCO E A PERMANÊNCIA DE SUA INFLUÊNCIA NA TEORIA  
ECONÔMICA HETERODOXA PARA AMÉRICA LATINA**

Monografia, apresentada para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Ismael Cittadin.

**CRICIÚMA**

**2021**

**BRUNO MORAES DE SOUZA**

**MIHAIL MANOÏLESCO E SUAS INFLUÊNCIAS NA TEORIA ECONÔMICA  
HETERODOXA PARA AMÉRICA LATINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de Bacharel, no Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, UNESC.

Criciúma, 14 de Junho de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ismael Cittadin - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Amauri de Souza Porto Junior - Mestre – (UNESC)

Prof. Igor Olsson - Mestre - (UNESC)

## AGRADECIMENTOS

Não poderia aqui atribuir os agradecimentos devidos e necessários àqueles que conduziram minhas ideias e prospectaram a realização deste trabalho através do auxílio constante e incansável ou até mesmo por bons agouros, afinal, dar forma é apenas uma parte. Assim como no teatro, onde há cenários, roteiros e atores. Para este trabalho, contei com amigos, orientadores deste e do outro lado do oceano, familiares e, acima de tudo, o amor de Deus, que me concedeu esta vida.

Desde que me propus a realizar este trabalho, mantive a coesão de Santa Bernadette Soubirous de que “meu dever é informar, não convencer”, e me ative deste modo, irrevogavelmente do começo ao fim. Isto deve-se ao professor Olavo de Carvalho, que teve e sempre terá a minha profunda admiração, suas reflexões e ideias consolidaram a personalidade deste que vos fala; ao Victor de Franceschi, a quem tanto contribuiu à pesquisa e elucidação das diretrizes deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos os autores que iluminaram o meu percurso até aqui, permitindo que deixasse de ser escravo deste tempo. Tenho esperança que por intermédio deste trabalho, consiga efetuar as três partes do processo que Pitágoras utilizou para ensinar aos seus alunos: a primeira parte destinada a Deus, por via da oração; a segunda parte para Deus, através do estudo; a terceira destinada aos homens e os deveres. Neste trabalho, rezei, estudei e aqui entrego o que me cabe aos homens, perante os meus deveres.

A satisfação que aqui preenche meu peito é ineludível. Aristóteles tem razão ao auferir que “o começo é mais que a metade do todo”, porém, apenas de começos não alcançamos fim algum, e neste ponto, chego aos meus agradecimentos finais. Ao amigo e orientador Ismael Cittadin, que esteve comigo até aqui e nunca deixou que abandonasse o árduo processo.

**“Jamais permita que a escola interfira na sua educação.”**

**Mark Twain**

***“Enlightenment is achieved only when, in addition to knowing what an author says, you know what he means and why he says it.”***

**Mortimer Adler**

## RESUMO

O economista Mihail Manoïlesco, que atuou como Ministro de Relações Exteriores da Romênia entre os anos de 1940 e 1941, redigiu entre suas obras o livro "Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional", buscando justificar a necessidade de medidas protecionistas, antagonizando ao livre comércio internacional. A publicação deste volume influenciou o pensamento de economistas heterodoxos latino americanos, com destaque a Celso Furtado e Raúl Prebisch. Manoïlesco apoiou o movimento fascista romeno, integrando e defendendo este ideal, fator constitutivo para seus escritos sobre gestão econômica. As influências do romeno permanecem ativamente nas concepções econômicas latino americanas. Neste trabalho, busca-se viabilizar as possíveis razões que justificam a permanência destes autores ainda hoje na América Latina, ancorando a teoria econômica, seus agentes e análise psicológica proposta pelos cientistas Dunning e Kruger para correlacionar as hipóteses e analogias entre as teorias econômicas e aderência dos economistas. Há plausibilidade em constatar que Furtado e Prebisch se enquadrem no efeito de David Dunning e Justin Kruger, e, por consequência, inflijam negativamente na observação do panorama econômico vigente na América Latina.

**Palavras-chave:** David Dunning. Justin Kruger. Manoïlesco. Celso Furtado. Raúl Prebisch.

## ABSTRACT

Economist Mihail Manoïlesco, who served as Minister of Foreign Affairs of Romania between 1940 and 1941, wrote among his works the book "Theory of Protectionism and International Exchange", seeking to justify the need for protectionist measures, antagonizing free trade International. A volume of publication influenced the thinking of these heterodox Latin American economists, with emphasis on Celso Furtado and Raúl Prebisch. Manoïlesco supported the Romanian fascist movement, integrating and defending this ideal, the constitutive factor for his writings on economic management. Romanian influences actively remain in Latin American conceptions. In this work, we seek to make possible the possible reasons that justify the permanence of these authors in Latin America today, anchoring economic theory, its agents and psychological analysis proposed by scientists Dunning and Kruger to correlate hypotheses and analogies between favorable theories and adherence of economists. There is plausibility in verifying that Furtado and Prebisch fit the effect of Dunning and Kruger, and, consequently, have a negative impact on the observation of the current economic panorama in Latin America.

**Keywords:** David Dunning. Justin Kruger. Manoïlesco. Celso Furtado. Raúl Prebisch.

## LISTA DE QUADROS

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Permuta ricardiana ..... | 20 |
|-------------------------------------|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |                                                       |
|-------|-------------------------------------------------------|
| APA   | American Psychological Association                    |
| CEPAL | Comissão Econômica para a América Latina e Caribe     |
| CIESP | Centro das Indústrias do Estado de São Paulo          |
| FGV   | Fundação Getúlio Vargas                               |
| IBASE | Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas |

## SUMÁRIO

|                                              |           |
|----------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                    | <b>10</b> |
| 1.1 TEMA .....                               | 11        |
| 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....               | 11        |
| 1.3. OBJETIVOS .....                         | 12        |
| <b>1.3.1 Objetivo Geral .....</b>            | <b>12</b> |
| <b>1.3.2 Objetivos Específicos .....</b>     | <b>12</b> |
| 1.4 JUSTIFICATIVA .....                      | 12        |
| <b>2 METODOLOGIA .....</b>                   | <b>13</b> |
| <b>3 MIHAIL MANOÏLESCO.....</b>              | <b>14</b> |
| 3.1 TEORIA PROTECIONISTA DE MANOÏLESCO ..... | 17        |
| 3.2 POSTULADOS DE DAVID RICARDO.....         | 20        |
| <b>4 BRASIL, CEPAL E MANOÏLESCO .....</b>    | <b>23</b> |
| 4.1 RAÚL PREBISCH .....                      | 25        |
| 4.2 CELSO FURTADO .....                      | 29        |
| <b>5 DUNNING-KRUGER.....</b>                 | <b>36</b> |
| <b>6 ECONOMISTAS ELEVADOS À EXPERTS.....</b> | <b>40</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>          | <b>47</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                      | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Aristóteles (*apud* BARNES, 1984), todos acreditam entender e conhecer sobre os eventos e objetos, tanto os que detém o conhecimento, quanto os que não. O fato é que apenas os que detém, de fato o conhecem. Sabe-se hoje que Aristóteles está correto e o pensamento econômico não se furta de tal princípio.

Conforme expõe Robbins (1935, p. 16), "*economics is the science which studies human behavior as a relationship between ends and scarce means which have alternative uses*", de modo que é plausível supor uma corrente convencional ou central de pensamento, denominada de *mainstream*.

Em toda e qualquer área da ciência, é conveniente avaliar o avanço como inócuo, inerente, hiperbolizado e inevitável. Tomando bases sólidas quando bem incorporado pelo cenário de seus representantes, do contrário, retoma-se a crítica na obra do filósofo Eric Voegelin (2002), sobre o diálogo entre Sócrates e Protágoras, de que um homem pode recusar-se a ouvir as lições a ele partilhadas e decididamente manter-se na ignorância de seus anseios, podendo a virtude ser ensinada – a que vale o ensinamento a quem não deseja ouvir e aprender.

O presente trabalho buscará elucidar possíveis aspectos de grande ênfase para a rejeição de parte da academia dos avanços da ciência econômica e sua possível relação com o efeito Dunning-Kruger – termo elenca o sobrenome de ambos os pesquisadores que identificaram o efeito – responsável por levar indivíduos com menor grau de conhecimento sobre determinada área, a acreditarem deter maior conhecimento que indivíduos com melhor preparo.

Devido à maneira como se edificou a formação do itinerário econômico dos economistas heterodoxos latino americanos, há indícios de que o efeito psicológico venha a afetar o panorama de percepção para supostos problemas e hipotéticas soluções, de gestão e manejo, entre países latino americanos. Supostos problemas, pois a aceitação do diagnóstico só será feita perante premissas contundentes e sólida correlação com a realidade.

Passados hoje 90 anos desde a primeira edição da obra de Manoïlesco e algumas tantas décadas entre os materiais redigidos diante de sua influência, pode-se, assim, tracejar com maior clareza a política protecionista do autor e, dentro do

que o presente estudo permite, elencar e explanar com maior segurança determinados tópicos.

A fim de propor uma solução, o trabalho captará através da análise da literatura econômica e psicológica, respaldos para responder as síndromes ou prováveis negligências no cenário acadêmico e profissional dos economistas, que acarretam depreciação da ciência e a baixa performance da economia como um todo em países e instituições que abdicam do conhecimento adquirido.

Este trabalho, além desta introdução, contém 5 seções posteriores, entre elas a exposição da obra “Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional”, de Manoïlesco, o estudo das condicionantes e efeitos psicológicos, a exposição do resultado dos trabalhos de Dunnig-Kruger e Roxane Bobulesco, os reflexos dos condicionantes para as críticas de Manoïlesco, ou seja, como os efeitos psicológicos podem se atribuir em sua obra, as discussões dos dados e pontuações finais, concluindo com a Metodologia do trabalho.

## 1.1 TEMA

Diagnóstico teórico analítico da obra “Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional” de Mihail Manoïlesco e sua influência no pensamento teórico da heterodoxia nacional, e a possível influência do efeito Dunning-Krugger sobre dois de seus principais nomes, Celso Furtado e Raúl Prebisch.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A teoria protecionista de Mihal Manoïlesco e o incentivo às políticas desenvolvimentistas nacionais são endossadas por uma percepção ditatorial. Quais suas influências, e o que poderia levá-las a permanecer na concepção econômica heterodoxa latino americana?

### 1.3. OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Análise da literatura vigente e a incidência do efeito Dunning-Kruger na formação teórica heterodoxa latino-americana, buscando endossar sua visão pessoal de mundo através das políticas do estado.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar a tese de Mihail Manoïlesco.
- b) Refutar da tese de Manoïlesco e sua interna contradição com a tese de Bobulescu (2003) e as inferências autoritárias sobre a tese do autor.
- c) Demonstrar a influência de Manoïlesco sobre a formação da CEPAL.
- d) Utilizar da teoria econômica de David Ricardo para constatar as inconsistências de análises econômicas de Manoïlesco.
- e) Demonstrar possível razão dos eventos proveniente do efeito *Dunning Kruger*, perante análise da obra de Celso Furtado e Raúl Prebisch.
- f) Utilizar o artigo de Angner(2006) para demonstrar confiança excessiva por parte de Celso Furtado e Raúl Prebisch.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

As teorias econômicas, embora conclusiva, tendem a ser ignoradas perante as ideias e propostas de gestão dos economistas heterodoxos. Adquirindo um quadro crônico para permanência de políticas pouco eficientes na gestão latino-americana. Devido à escassez de pesquisas para elucidar este evento, buscou-se diagnosticar os fatores que possivelmente justificam este quadro. Tais aspectos podem estar vinculados a obra “Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional” de Mihail Manoïlesco e alguns aspectos cognitivos no decorrer do tempo.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa se deu de forma exploratória e explicativa de fontes bibliográficas especializadas, na busca de explanar diferentes fatores que caracterizam a inadequação das decisões políticas e econômicas, tendo em vista razões psicológicas e circunstanciais, na qual os profissionais possam estar enquadrados.

Para tal, selecionou-se obras em fontes secundárias, artigos e livros, constam títulos como: o livro de Mihail Manoïlesco (2011), chamado “Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional”; o artigo de David Dunning e Justin Kruger (1999), intitulado “*Unskilled and unaware of it: how difficulties in recognizing one’s own incompetence lead to inflated self-assessments*” e a obra de David McRaney (2011), intitulada “*You are not so smart*”, a fim de averiguar as influências dos postulados de Manoïlesco para a corrente econômica heterodoxa na América Latina.

As correlações foram estabelecidas a partir do panorama teórico e empírico, abordando perspectivas similares de outros autores a fim de estabelecer a análise científica requerida e fundamentar as afirmações. Os dados serão apresentados por análise qualitativa das obras e informações disponíveis.

Quanto ao corpo referencial, devido à amplitude do tema em questão, foram selecionadas obras que corroborassem com o objetivo do estudo, havendo a possibilidade de incluir novos títulos posteriormente, de modo a possibilitar o possível enriquecimento do trabalho em questão, em detrimento de limitações no âmbito temporal. A variabilidade de conclusões a serem assimiladas pode deixar lacunas para a continuidade do tema.

### 3 MIHAIL MANOÏLESCO

Entre os anos de 1940 e 1941, a Romênia tivera seu governo ocupado pelo Estado Nacional Legionário, regime ditatorial de partido único sob proteção e controle da ordem militar denominada Guarda de Ferro – movimento fundado por Zelea Codreanu – que buscava a salvação do povo romeno por viés messiânico e carismático. Codreanu dizia ser portador da revelação do Arcanjo Miguel, portanto, deveriam os seus integrantes educar a juventude romena ao espírito militar e nacionalizar a Romênia, que contava com diversos povos, visto ter sido vencedora durante a Primeira Grande Guerra e anexar outros países ao seu. Aos olhos dos legionários, as minorias étnicas e religiosas que ocupavam o país estavam sucumbindo o povo romeno (IORDACHI, 2006).

Ion Victor Antonescu foi responsável por governar a Romênia entre 04 de setembro de 1940 e 23 de agosto de 1944, apoiando a Guarda de Ferro e proclamando o Estado Nacional Legionário, que perduraria até 06 de janeiro de 1941(IORDACHI, 2006). É perante este enquadramento que Mihail Manoïlesco exercia o cargo de Ministro das Relações Exteriores da Romênia durante o chamado Verão de 1940.

Fora neste regime fascista (carismático e ditatorial), onde um representante civil, amparado em um discurso de supremacia e buscando solucionar, pelas suas diretrizes e ordens – frente ao apoio popular –, os problemas que afligem a nação que as decisões de Codreanu se alicerçaram (IORDACHI, 2006).

*Come ideologia politica, il nazionalismo italiano nacque nella mente di uno uomo: Enrico Corradini. Colpito dal disastro di adua nel 1896, non comprese il valore di amonizione nazionale e sociale di quel triste episodio, mas si pose fin dàllora in uno stato d'ânimo e in un attengimento di revanche (ALATRI, 1971, p. 11).*

A origem do fascismo, de acordo com Gentile (2005), apresenta-se em um processo de crise e transformação social no fim do século XIX, em decorrência da modernização e industrialização que emergiam, politizando as massas e envolvendo proletariados e classe média. Embora o fascismo tenha nascido posterior à Primeira Guerra Mundial, suas raízes advêm de fatores culturais e

políticos anteriores, presentes em movimentos radicais como nacionalismo, sindicalismo revolucionário e futurismo, aspectos estes anteriores ao fascismo.

No ano de 1923, Adolf Hitler (líder e representante do movimento fascista Alemão) foi entrevistado por George Sylvester Viereck para o Jornal *The American Monthly* e, atestando a concepção tradicional e progenitora ao fascismo, dispôs:

*We might have called ourselves the Liberal Party. We chose to call ourselves the National Socialists. We are not internationalists. Our socialism is national. We demand the fulfilment of the just claims of the productive classes by the state on the basis of race solidarity. To us state and race are one* (HITLER apud VIERECK, 1923).

Considerando a convivência Romena perante o fascismo e suas diretrizes, é natural que seus integrantes compactuem e solidarizem-se perante as ideologias e projetos do partido, e era Mihail Manoïlesco que serviria como ministro das relações exteriores no respectivo ano de 1940.

Manoïlesco simpatizava com o modernismo reacionário e o corporativismo, incutindo no quadro econômico externo uma influência seminal em outros países. A exemplo de que o arcabouço teórico da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), que teria alicerçado sua essência na obra de Mihail Manoïlesco. (BRASIL. 2011)

A obra de Manoïlesco, intitulada “Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional”, publicada no Brasil pela primeira vez em 1931, foi oferecida como um presente a Getúlio Vargas e traduzido pelo Centro de Indústrias do Estado de São Paulo, mantendo a integralidade da edição original. Nas palavras de Brasil (2011), “em meados do século XX esta obra era de amplo conhecimento dos interessados em economia na América do Sul”. Assim, posteriormente, a Capax Dei Editora relança a obra e disponibiliza conjuntamente Cartas da Economia Nacional Contra o Livre Comércio. De acordo com Brasil (2011) esta obra foi de seminal importância para o pensamento nacional desenvolvimentista no Brasil, embora o autor tenha afeição declarada por corporativismo e modernismo reacionário<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> "Although reactionary modernism was a variant of German romanticism, it entailed subtle yet important shifts in the meanings attributed to romantic words and symbols. For example, when Carl Schmitt and Ernst Jiinger referred to romanticism, they referred to the idea of will and decision, rather than to ant industrial imagery" (HERF, 1985, p. 30).

Em documentário do Globo Repórter, gravado em 1983, sobre a gestão de Vargas durante o Estado Novo, destacou o repórter Carlos Monforte que "Getúlio dissolveu o congresso, censurou a imprensa, acabou com os partidos, prendeu e calou os adversários políticos" (O ESTADO..., 2018). A historiadora Dulce Pandolfi, neste mesmo documentário, pontua o seguinte trecho:

Getúlio acaba com aquilo que ele achava que era um grande mal para o país, os regionalismos, num ato simbólico ele queima todas as bandeiras estaduais, e a partir daquele momento o país será um país único, você não tem mais o esforço dos estados, mas que tudo deveria ser centralizado em sua figura, ele como chefe da nação. Ele tenta seu discurso, exatamente unir o Estado e a nação, o governo e o povo, através da sua figura (O ESTADO..., 2018).

As ações de violência contra a oposição se dão explicitamente como no caso do escritor Graciliano Ramos, preso por Vargas em 1936, redigindo posteriormente a obra "Memórias do Cárcere". A obra seria publicada pela primeira vez apenas em 1953.

Durante a entrevista no documentário acima citado, a então historiadora do IBASE Dulce Pandolfi, ao discorrer sobre o Governo Vargas e o posicionamento dos integrantes do Estado Novo, enquadra o governo com a seguinte linha política: "é claro que a simpatia das pessoas que estavam a frente do Estado Novo, era exatamente pelos países do Eixo [Alemanha, Itália e Japão]" (O ESTADO..., 2018).

Em virtude dos fatos delineados acima, pode-se associar a empatia de Getúlio Vargas com os movimentos fascistas e a facilidade para a adoção do exemplar de Mihail Manoïlesco. As influências fascistas sobre as diretrizes do governo não se impuseram unicamente sobre a circunscrição econômica, afinal, Getúlio Vargas declararia em 1929 que:

"Outra não tem sido a minha diretriz no governo do Rio Grande, onde que se tem feito se assemelha ao direito corporativo promovido pelo regime fascista no período de renovação criadora que a Itália atravessa" declarou. "Não será diferente, é claro, na administração da República, se até lá me elevar o voto dos meus concidadãos". (VARGAS *apud* NETO, 2012)

As raízes do desenvolvimentismo no Brasil consolidaram-se em Celso Furtado e Raúl Prebisch, economistas renomados na América Latina que tiveram acesso à tradução da obra por meio de Vargas, utilizando da obra de Manoïlesco

sobre o protecionismo como eixo para a fundação da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe). De acordo com Brasil (2011), Prebisch demonstra seu apreço e a influência recebida por Manoïlesco já na primeira publicação de devida relevância, intitulada "O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas" e mantém estas influências em toda sua produção intelectual e artigos da Revista da Cepal. O mesmo ocorre com Celso Furtado.

[...] as teses de Manoïlescu na década de 1930 devem ter criado um público simpático para as opiniões de Prebisch na era do pós-guerra, e um dos principais ensaios de Manoïlescu foi publicado no Chile no final de 1947. Foi publicado na *Economía*, um jornal da Universidade do Chile mais tarde editado por Aníbal Pinto, um dos maiores economistas da CEPAL (LOVE, 1998).

Devido à visibilidade e por terem sido elevados a *experts*, a produção de artigos e livros de Celso Furtado e Raul Prebisch, alicerçados perante a tese de Manoïlesco, influenciaram as gerações seguintes de economistas heterodoxos. Isto acabou culminando em políticas e produções intelectuais de forte presença estatal, protecionista e podendo, assim, salientar características fascistas em determinados casos.

### 3.1 TEORIA PROTECIONISTA DE MANOÏLESCO

A tensão entre teorias livre cambistas e protecionistas durante a história econômica mundial, em paralelo às suas perspectivas ideológicas, impulsionou a obra de Manoïlesco (2011), "Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional". Manoïlesco desenvolveu seus postulados através da análise da produtividade nacional, comércio internacional e análise crítica do modelo de equilíbrio geral ricardiano presente na obra "Princípios de Economia Política e Tributação", de David Ricardo (1996).

Entre os defensores do sistema protecionista está Friederich List, para Manoïlesco (2011, p. 18) "em lugar de reforçar o princípio geral do protecionismo, o sistema de List enfraquece-o". O autor (2011) projeta a seguinte reflexão ao problema: por não dispor de substância teórica consistente, o protecionismo aparenta ser um espectro, uma mistificação produzida na História, afinal, do

contrário, deve-se aceitar seu caráter intrínseco à realidade. Deste modo ou dá-se fim ao protecionismo ou desenvolve-se seu arcabouço teórico.

A análise de Manoïlesco (2011) identifica os países não em suas nuances e características socioculturais e individuais que ali participam, mas o define com o perfil de unidade – como uma grande empresa – endossando com a seguinte frase "o lucro do capitalista é uma coisa de superfície: só o lucro nacional é coisa profunda" (MANOÏLESCO, 2011, p. 29). Toda a análise matemática e de contraposição à teoria de David Ricardo (1996) sobre as vantagens comparativas e do livre mercado, sustentam-se na produção nacional como um todo.

Visto o país como unidade, o poder de permuta da unidade dar-se-á pela produção total da nação e o poder de compra do indivíduo pela divisão de toda produção pelo número total de indivíduos. Se P representa a produção e T o número de trabalhadores,  $P/T$  representa o poder de compra de cada trabalhador. Quanto maior a produção e o valor agregado do produto, tanto mais expressivo será o poder de compra dos trabalhadores.

A teoria de Manoïlesco (2011) reitera que se deve produzir o produto que se deseja, mesmo que este apresente inferioridade produtiva perante o estrangeiro e, por consequência, com o preço superior. Sendo assim, suponha-se que apenas seja possível produzir determinada mercadoria com maior trabalho e custo 25% superior à mercadoria estrangeira, o que inviabiliza a produção, entretanto, o Estado pode agir e aplicar uma taxa alfandegária de 25% à mercadoria internacional e, assim, viabilizando a produção.

"Se, deixando-nos desanimar pelas teorias do livre câmbio, renunciarmos a produzir a mercadoria a este preço no país, não podemos afirmar que conseguimos uma vantagem" (MANOÏLESCO, 2011, p. 104). O importante para a seleção de mercadorias a serem produzidas deve ser a de melhorar o potencial de permuta, substituindo a mercadoria anterior pela nova de seguimento industrial.

Para Manoïlesco (2011), se por ventura nenhum produto apresentar produtividade equivalente ou superior para permuta com o estrangeiro em termos de valor de troca, deve-se, ainda assim, produzir tal mercadoria, mesmo que seja necessário aplicar taxas alfandegárias na casa de 50, 100 ou 200%. "Uma taxa alfandegária proibitiva, uma taxa que triplica o valor da mercadoria para o consumo interno e que ainda pode ser justificada" (MANOÏLESCO, 2011, p. 105).

As teorias livre cambistas afirmam que toda proteção econômica culmina em sacrifícios e que estes se dão nem sempre por razões econômicas. Porém, se ao produzir um novo produto, seu custo representar três vezes o valor do estrangeiro, desde que tenha um grau de produtividade superior a todos os outros possíveis produtos a serem produzidos no país, é vantajoso produzi-lo (MANOÏLESCO, 2011).

Manoïlesco (2011) propõe os seguintes termos para que seja possível decidir entre importar a mercadoria ou produzi-la no país: 1) o grau absoluto da produtividade correspondente a esta mercadoria no caso de ser produzida no país; e 2) a posição que este grau de produtividade toma na escala da produtividade das atividades nacionais. Não se trata da produção nacional frente a do estrangeiro ou a relação de preços que determinará a permuta, o que verdadeiramente importa é a capacidade produtiva absoluta do produto no país.

E com os pontos salientados acima, é nítido o incentivo a produtos manufaturados e industriais e o desencorajamento para a produção agrícola de baixo valor agregado. É válido salientar a colocação de que é pouco convincente essa não equalização de preços entre agricultura e indústria no longo prazo auferida por Manoïlesco, visto que, no decorrer do tempo, produtos agrícolas com maior escassez frente a maior oferta de manufaturas, tende a nivelar seus preços. É importante pontuar que os preços internacionais são fornecidos pelo mercado e não relativos ao trabalho incorporado para a produção do bem, entre os aspectos que configuram este valor, evidenciam-se a oferta e a demanda internacional. Dada a postura adotada por Manoïlesco, sobre um protecionismo permanente, o autor trata a precificação dos bens como objeto de permanente ou presumida identificação, quando na verdade os preços variam pela oferta e demanda; esquecendo-se, assim, a dinâmica econômica e atribuindo um valor agregado *per capita* (BOBULESCO, 2003).

*How would prices evolve if all countries applied the recommended protectionism? — after a while, overproduction of manufactured highly productive goods will appear; — agricultural goods will become scarce; — the relative industrial prices will decrease; — industrial and agricultural productivity will tend to equalize (if production costs in terms of labor quantities remain constant) (BOBULESCO, 2003).*

Por via desta afirmação, Manoïlesco (2011) propõe como refutada a tese de Ricardo (1996) sobre vantagens comparativas, na qual os países deveriam

produzir o bem no qual eles obtivessem melhores atributos produtivos que o outro país. Afinal, bens primários possuem menor valor agregado e tendem a ser pouco vantajosos para as relações comerciais visto seu valor agregado, projetando um perfil de subserviência dos países não industrializados em face dos industrializados.

### 3.2 POSTULADOS DE DAVID RICARDO

Na obra “Princípios de Economia Política e Tributação”, David Ricardo (1996) busca explorar as relações do comércio internacional e as políticas de tributos aplicada entre os países, concluindo que as nações devem produzir os bens nos quais possuem vantagem comparativa superior entre elas, buscando, através da permuta, se beneficiarem e ampliarem quantitativamente o número de produtos ofertados e a satisfação dos indivíduos.

Nenhuma ampliação do comércio exterior aumentará imediatamente o montante do valor em um país, embora contribua poderosamente para ampliar o volume de mercadorias e, portanto, a soma de satisfações (RICARDO, 1996, p. 84).

Para endossar sua obra, Ricardo (1996) exemplifica a premissa de vantagem comparativa por via do exemplo hipotético comercial entre Portugal e Inglaterra, como delineado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Permuta ricardiana

|                    | PORTUGAL        | INGLATERRA        |
|--------------------|-----------------|-------------------|
| Vinho (Tonel)      | 80              | 120               |
| Tecidos (peça)     | 90              | 100               |
| Preço Vinho/Tecido | $80/90 = 0,88$  | $120/100 = 1,2$   |
| Preço Tecido/Vinho | $90/80 = 1,125$ | $100/120 = 0,833$ |

Fonte: Elaboração própria com base em Ricardo (1996).

Este exemplo estabelece a seguinte leitura: Portugal, com o mesmo número de homens que a Inglaterra, produz 80 tonéis de vinho ano, ao passo que a Inglaterra 120; para as peças de tecido, Portugal produz 90 peças ao passo que a Inglaterra 100 peças. Quando realizada as operações matemáticas, se Portugal decidir produzir apenas tecidos para comercializar com a Inglaterra, seu potencial mercantil será de 0,88, ou seja, inferior à produção apenas de vinho que promove

um poder de barganha de 1,125. A vantagem é de 12,5% superior à sua produção para consumir.

Quando se trata da produção realizada pela Inglaterra, sua vantagem mercantil apresenta-se na produção de tecidos, com um excedente correspondente de 20% ou 1,2 em poder de barganha. Torna-se mais vantajoso que os países deem preferência à produção que apresenta vantagens comparativas ao *peri passu* de produzirem todos os bens.

Para a sustentação deste postulado matemático, Ricardo (1996, p. 95) estabelece a seguinte reflexão: "existem duas maneiras de acumular capital: pode-se poupá-lo em consequência de um aumento nos rendimentos, ou pela redução do consumo". Para aumentar a satisfação de uma nação, ou seja, dos indivíduos, estes deverão consumir menos e manter seus ganhos ou ampliar seus ganhos e manter seu consumo. Qualquer solução paralela será necessariamente corrigida pela oferta e demanda do mercado, eis a razão de ambas as nações não poderem produzir o mesmo bem, pois culminará em redução massiva de preços por excesso de produção de um mesmo bem, ou produzirá um aumento de preço nos outros bens pelo recurso excedente que aumenta o consumo em proporção a sua oferta; até mesmo ambos simultaneamente.

É de suma importância destacar, na análise de David Ricardo (1996), as suas ideias para aumento dos lucros, considerando o poder de compra e a necessidade da redução no valor do salário para aumento nos lucros. Para o autor (1996) só poderá ser elevada a taxa de lucro mediante a redução do salário, que só poderá ser reduzida mediante a redução dos preços dos bens de primeira ordem, nos quais os indivíduos destinam sua renda. Isso ocorre via melhoramento de maquinários, ou seja, inovação tecnológica ou mediante ampliação do comércio exterior, culminando em redução de preço dos produtos de primeira ordem quando disponibilizados no mercado e, consecutivamente, ampliando a renda e lucro.

Se, em vez de cultivar nosso próprio trigo ou de fabricar as roupas e outros produtos necessários ao trabalhador, descobrirmos um novo mercado do qual possamos abastecer-nos de todas essas mercadorias a um preço mais baixo, os salários diminuirão e os lucros aumentarão (RICARDO, 1996, p. 96).

Este equilíbrio propiciado pelo livre-câmbio faz com que através dos interesses de maximizar seus lucros e adquirir os bens pelos menores preços, credibilize-se a teoria do livre mercado, sendo possível reduzir o custo dos produtos e atender as respectivas ofertas e demandas. Cada país há de direcionar seu capital a suas atividades mais benéficas. Para uma determinada nação, de forma geral, todos os lucros oscilam em um mesmo nível, divergindo entre a segurança ou atratividade da alocação do capital. Se houver maior atratividade em Londres do que em Yorkshire, os recursos migrarão para Londres ao invés de Yorkshire (RICARDO, 1996).

Se Portugal não tivesse nenhuma ligação comercial com outros países, em vez de empregar grande parte de seu capital e de seu esforço na produção de vinhos, com os quais importa, para seu uso, tecidos e ferramentas de outros países, seria obrigado a empregar parte daquele capital na fabricação de tais mercadorias, com resultados provavelmente inferiores em qualidade e em quantidade (RICARDO, 1996, p. 97).

Entre estes aspectos salientados, Manoïlesco (2011, p. 104-105) ignorou o efeito de subsídios e o impacto de políticas econômicas que a tributação excessiva pode acarretar nas relações comerciais. Pontuando que, embora a produção nacional fosse excepcionalmente inferior em relação ao outro país para determinado bem, porém atingisse um grau de produtividade superior aos seus outros produtos, deveríamos produzi-lo devido ao valor bruto líquido final. O país deveria produzir este bem, mesmo que fosse necessário imputar uma taxa alfandegária de 200% para estabelecer a proteção da produção nacional e competir com o estrangeiro, isto seria justificável.

#### 4 BRASIL, CEPAL E MANOÏLESCO

Durante as primeiras décadas do século XX, o Brasil apresentava um perfil econômico fortemente agrícola, as ações do Estado buscavam fortalecer e justificar esta estrutura mercantil, evitando incentivar ou proteger industriais nascentes. O país era irrevogavelmente uma potência na exportação de insumos agrícolas, com destaque à produção do café, atribuindo fortes interesses para a manutenção do setor cafeeiro e interesses da bancada ruralista. Esta prática incidiu sobre consecutivas políticas de desvalorização da moeda e compra do excedente produtivo por parte do Estado, com o intuito de manter o segmento aquecido (LOVE, 1998).

Entre os opositores do meio rural e apoiadores de uma indústria nascente nacional, o Jornal do Comércio do Rio de Janeiro pontuou alguns argumentos a favor de uma política industrial, seriam estes: emprego urbano; economia de divisas via substituição de importações; consumo local dos insumos agrícolas (LOVE, 1998). Em meio a estes conflitos para a gestão econômica nacional, o então secretário da organização dos usineiros e porta voz do Centro das Indústrias (CIESP), Otavio Pupo Nogueira, deu voz à obra do romeno Mihail Manoïlesco e se prontificou a traduzir sua obra do francês ao português.

Manoïlesco teria se proposto a redigir uma introdução à tradução de sua obra, elencando dados de produtividade específicos do Brasil, buscando elucidar os problemas do país. O Centro de Indústrias não pode fornecer estes dados, mas publicou a obra Teoria do Protecionismo de Mihail no ano de 1931, anexo à obra a carta do autor. Após a publicação, Eugênio Gudín caracterizou a sua distribuição como a "bíblia" do protecionismo de centro.

Devido à crise norte-americana de 1929 que se alastrava pelo mundo, o provisório governo de Getúlio Vargas e a tradução de "Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional", Pupo Nogueira, Roberto Simonsen e Alexandre Siciliano Júnior, todos representantes e porta vozes da CIESP, entenderam que a obra de Manoïlesco chegara como a prova irrevogável para a concepção industrial e de proteção nacional. Quando, em 1934, haveria alterações nas leis tarifárias, das quais Manoïlesco acreditava ter tido influência.

A influência ao governo Vargas e ao grupo dos industriais foi tamanha, que seguindo a perspectiva do romeno, Simonsen fundara o Instituto para a Organização Racional do Trabalho (IDORT) no mesmo ano em que seria publicada a tradução, 1931. O instituto tinha a pretensão de controlar, organizar e maximizar a eficiência do trabalho industrial e projetar a formação de uma aristocracia industrial, sedimentada em conformidade com a divisão de trabalho de Henry Ford e colaboração das altas patentes do Estado, como posteriormente viria a ser confirmado no relatório dos diretores da FIESP – sucessora da CIESP – ao então presidente Vargas em 1937.

Nas palavras de Love (1998), “as teses de Manoïlesco não só tiveram impacto no partido fascista brasileiro, os Integralistas, mas também influenciaram modernizadores autoritários que estavam construindo e articulando a ideologia do governo Vargas”. A gestão de Vargas assentava-se confortavelmente diante do Estado autoritário, mediante racionalização econômica, planejamento econômico e possibilitando a conexão entre desenvolvimento industrial e nacionalismo.

Vale salientar que o estudo formal da disciplina de economia integrou-se à América Latina posterior à Segunda Guerra Mundial, assumindo o espaço como formação profissionalizante. Anteriormente, a disciplina era abordada de maneira efêmera entre as áreas do conhecimento. Em 1944, com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) e sob orientação de Gudin e Otavio Bulhões, emerge a primeira possibilidade institucional e profissionalização em economia.

Em virtude da escassez de profissionais durante a década de 1940 e a indisponibilidade de títulos de doutor no Brasil (LOVE, 1998), o jurista Celso Furtado que concluiu seu doutorado em 1948 na Universidade de Paris, obteve seu nome alavancado à classe de *expertise* devido a notoriedade como economista (IGLÉSIAS, 2014). Furtado seria um dos principais nomes da Cepal, a isso pode-se atribuir à presença do pensamento de Mihail Manoïlesco em sua identidade de ideias e gestão (BRASIL, 2011). Furtado era o principal nome do estruturalismo pós-guerra, e poderia agora alegar e defender seu pensamento de modo a ter tanta credibilidade quanto o romeno.

#### 4.1 RAÚL PREBISCH

Nascido em 17 de abril de 1901, na cidade de São Miguel de Tucumán, na Argentina, Raúl Prebisch seria um dos mais influentes economistas a integrar a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe). Durante seus 85 anos de vida, presenciou eventos que impactaram a história mundial, como as duas grandes guerras, a guerra fria e o advir da ideologia comunista após a queda dos Romanov em 1918.

Esteve frente à CEPAL desde sua fundação, em 25 de fevereiro de 1948, na cidade de Santiago, no Chile. Redigiu algumas dezenas de trabalhos, entre estes, livros, artigos, documentos oficiais referentes à CEPAL, além de conferências que foram transcritas. O economista, por estas razões, detinha devido prestígio em seu país.

Apoiando uma linha econômica heterodoxa, de caráter desenvolvimentista, recebera considerável influência do romeno Mihail Manoïlesco, defensor fiel das políticas protecionistas e de caráter nacionalista. Devido à posição socio ou comum desenvolvimentista adotada pelo economista, lideranças de grupos sindicais nutriam laços, fruto dos interesses em comum tanto de ordem gerencial, quanto plausível supor que a estrutura social.

Em 1956, durante a conferência para “União Industrial Argentina”, fruto de um convite realizado através da *Asociación de Industriales Metalúrgicos*, Prebisch que já neste momento compunha como membro da CEPAL, no cargo de diretor principal da secretaria executiva, abordaria uma série de aspectos e, dada sua confiança e apresentação retórica, coagiria o interlocutor a crer que não se tratava apenas de ideias, mas, de postulados.

Para Prebisch (1956), seria necessário a ocorrência de uma mudança na forma de produzir e na gestão econômica, assim, por meio do desenvolvimento industrial, seria possível o desenvolvimento social e econômico para a nação Argentina. Alcançar um crescimento de 30 a 40 por cento é essencial, combatendo aspectos que atrofiam o crescimento e o desaceleram impetuosamente desde 1945.

Entre os pontos elencados pelo argentino, haveria importância inequívoca de ampliar a base de incentivo no setor rural, oferecendo maior acesso à matéria prima e impulsionando o segmento industrial. Faz isso ampliando o potencial

produtivo do solo e, não obstante, permitindo melhores preços no meio rural, potencializando exportações e propiciando o crescimento do setor industrial. Após ampliação das exportações, entram divisas e reduz-se o quadro inflacionário.

Para o economista, parte do ajuste necessário à maior produção rural se vincula ao retorno de parte dos trabalhadores ao meio rural e arrefecendo o êxodo, ao menos, provisoriamente. Identifica como entraves para o mesmo o câmbio e o preço: *“por obra de una política equivocada de cambios y precios se ha privado al campo del incentivo a producir y de los recursos para tecnificarse, al transferirse arbitrariamente una parte apreciable del ingreso rural a las actividades urbanas”* (PREBISCH, 1956, p. 5).

É importante salientar este ponto. Sugere-se que não ocorra controle da taxa cambial, afinal, ocorreria desvalorização da moeda interna, acarretando inflação. Porém, acarreta-se inflação quando há expansão monetária, todo e qualquer tipo de financiamento ou ampliação nas linhas de crédito, culmina em certo grau para um viés inflacionário.

*Entre 1935 y 1939 V septiembre de 1955, antes de la devaluación, el nivel de precios en la Argentina había subido en 336 por ciento con respecto al de Estados Unidos, mientras el promedio de los tipos de cambio vendedores en el mercado oficial había aumentado tan sólo en 98% (PREBISCH, 1956, p. 5).*

O comparativo estabelecido quanto ao aumento de preços interno, perante a moeda externa. Observa-se que, dada a necessidade de importações norte-americana e a manutenção do preço elevado do dólar, torna-se necessário sair divisas, ou seja, injetar capital Argentino no mercado externo. Afinal, no comparativo cambial, onde 1/1 ou Argentina/USA, para cada 1 peso, adquirisse 1 dólar. Se houver, então, 2 pesos para cada 1 dólar no país, serão necessários 2 pesos, para adquirir um dólar; 2 pesos/1 dólar = custo do dólar na Argentina.

Vincula-se agora à política de incentivo industrial e manutenção cambial. Sempre que a balança comercial apresenta um perfil negativo para a Argentina, torna-se necessário enviar divisas para o exterior (USA), quando não há recursos ou há necessidade de disponibilizar crédito ao setor industrial, faz-se emissão de moedas.

Não se pode deixar de validar a observação de Prebisch (1956) quanto ao malefício oriundo do aumento salarial. O autor afirma que a inflação acarretava um aumento no custo de vida, na casa de 10%, porém, com o aumento dos salários para frear ou impedir um impacto desta magnitude, posteriormente, viria com maior intensidade, agravando o quadro inflacionário e sendo pouco efetivo na contenção da desvalorização cambial de modo artificial.

Seria natural constatar que o malefício dos aumentos salariais estaria vinculado ao aumento desregrado quanto às linhas de crédito. Para Prebisch (1956), restringir as linhas de crédito se torna inviável quando o salário permanece crescente, e haveria maior demanda por capital de giro para as empresas. Necessitando-se de disponibilidade prudente de crédito por meio bancário e evitando que venha a contrair a atividade econômica.

A esta expansão monetária, atribui-se o termo “ajuste passivo de crédito”, denotando a importância do alívio às restrições creditícias. Evitando, assim, o que se identificou como um problema restritivo que se instaurou durante os anos de 1952 a 1953 (PREBISCH, 1956). Acredita-se que as premissas não constituem um silogismo, e a defesa pontual desta estrutura analítica não se corresponde, ou seja, é possível tomar ambas medidas sem que uma interfira negativamente na outra.

Sem adentrar no caráter de livre arbítrio do indivíduo e os diversos quesitos que o fazem migrar ou retornar ao campo, dos quais não é possível afirmar ser predominante o fator econômico, busca-se focar, primeiramente, no problema da expansão monetária sem prudência, como pontuou Prebisch (1956). Estando em conformidade com o economista, como poderia, assim, a manutenção do aumento salarial em paralelo ao aumento creditício, impedir no longo prazo o *déficit* produtivo e ainda galgar com livre flutuação cambial. Como então, resolver o abrupto aumento perante os produtos importados?

Utilizando do termo “ajuste passivo”, parece que a medida não executa efeito ou ação de nenhuma ordem. O objetivo antes analisado como problemático e razão de desestabilização econômica, ganharia o perfil de resguardar as empresas e o país do mau funcionamento. Assim, é possível aceitar duas narrativas: a intencional desvalorização monetária, que poderia ampliar a exportação e prejudicar o acesso da população a bens e serviços; ou a incompreensão escarnecedora do funcionamento econômico.

*“Espero que nuestro informe, a terminarse en pocos meses, represente un análisis e interpretación imparcial de los hechos, ajeno a toda controversia de carácter político”* (PREBISCH, 1956). Com isto, Prebisch retoma suas observações com esta conotação técnica, e propõe a retomada da produção rural com novas tecnologias e apoio do Estado, onde este deveria selecionar entre os produtores, quais seriam mais adequados para potencializar a empreitada.

Prebisch estaria contente com a fundação do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, afinal, endossava que a base fundamental para a recuperação econômica estava na exploração do petróleo e bom uso da terra. Apresenta-os na conferência, valores arredondados para aquisição dos equipamentos que constatava importante e enfatizava, que o volume de capital para aquisição deste era de grande magnitude. (PREBISCH, 1956)

A interpretação desenvolvimentista – de perfil nacionalista – compreende a gestão de seu respectivo país como uma extensão de seus desejos e projetos. Existe uma sobreposição da vontade individual quando reitera que o país deve apoiar a ação de fortalecimento do meio rural, retornar mão de obra ao campo e potencializar indústrias selecionadas, evitando em paralelo importações desnecessárias.

Como selecionar o que é ou não necessário para os indivíduos e em que ponto um país em processo de desenvolvimento seria capaz de sanar as necessidades da população? Ademais, no que diverge o apoio ao meio rural que busca equilibrar a balança de pagamento, em função de seu potencial produtivo, frente à tese de Ricardo (1996) para vantagens comparativas, é ao menos evidente que, posteriormente, com recursos e tecnologias, a inserção de novos setores em que surgiriam vantagens comparativas, seria natural ou até inevitável.

Por fim, ocorre para Prebisch (1956) uma aversão ao capital externo sob diversas formas, adequando as que lhe pareçam convenientes ou plausíveis, a fim de não transmitir uma repulsa para tal. Tendo discernimento da necessidade dos investimentos estrangeiros, acreditou que é possível, entretanto, apoiar o acesso à prestação de serviço internacional e porcentagens modestas de aquisição por parte de estrangeiros.

O objetivo constrito na recusa do capital externo, se dá devido a uma percepção de que o país ficaria à mercê, submisso às decisões de outro governo. É

de grande valia o capital externo, desde que complemente e não se sobreponha ao capital nacional.

A análise e projeto de gestão traz uma anatomia de análise, diga-se, infantil. Ignora-se a retaliação de política comercial externa, onde selecionar os produtos e barrar comercialmente – fruto de taxas alfandegarias – não apenas seria prejudicial à população, limitando acesso a produtos de melhor qualidade, como elevaria o preço do produto nacional.

Ao tratar de capital externo é ao menos razoável que não se tenha um comportamento pragmático de capital em pequenas doses, como se os recursos adentrassem às fronteiras em doses homeopáticas para potencializar indústrias nascentes. As conclusões se permeiam de maneira contraditória e aparentam maquiar as verdadeiras ideias e desejos do autor.

#### 4.2 CELSO FURTADO

Dotado de renome nacional como economista, o paraibano Celso Furtado formou-se no ano de 1944 em direito na então Universidade do Brasil. Serviria rapidamente na Força Expedicionária Brasileira, entre janeiro e agosto na região da Itália. Em 1946 iniciou seu doutorado em Economia na Universidade de Paris, a Sorbonne, curso que concluiria em 1948 (IGLÉSIAS, 2014).

Autor de vasta obra, que supera trinta títulos e influente na América Latina. Integrou permanentemente como membro da Cepal, agência que elaborou a teoria econômica para o continente latino americano. Fora Raúl Prebisch o primeiro nome a dirigir a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), mas não tardaria para Furtado se tornar um expoente e redigir expressivos documentos de base da comissão, realizando um papel proeminente e ao que tudo indica como membro mais atuante. Durante o governo do então presidente Juscelino Kubitschek o designaria a ocupar como primeiro presidente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) (IGLÉSIAS, 2014).

Furtado ocupara o cargo de professor na Universidade de Paris por volta de 20 anos, lecionando disciplinas de Economia do Desenvolvimento e Economia Latino-Americana. Paralelo às suas atribuições, seguira redigindo artigos e livros, dentre estes, no ano de 1981, para a Revista de Economia Política, volume 1, com

o título “Estado e empresas transnacionais na industrialização periférica”; sobre este artigo que será abordada uma fração do pensamento de Furtado.

Para Furtado (1981, p. 41), a industrialização de substituição de importação, ou seja, buscar produzir internamente às fronteiras do país os produtos manufaturados ao invés de importá-los, trata-se de um processo reativo para atender a sua própria demanda. Ressalta o autor (1981, p. 41): “mas não nos equivoquemos com respeito à natureza desse processo de reversão ao mercado interno, pois ele ocorria em economias destituídas de qualquer autonomia tecnológica”.

Elencando que, por ausência de presença tecnológica nos países periféricos, acaba por direcioná-los para a ampla gama de setores produtivos, de todas as ordens e interesses. Focando sempre nas demandas finais ou produto final, portanto, necessitando da importação de máquinas e equipamentos para a produção dos respectivos bens.

Embora a inovação interna propiciasse um novo leque de produtos, o impacto não se expressava na balança comercial, visto que a necessidade destes equipamentos e suas tecnologias para produzir nos novos setores, contrapunha-se às exportações, fruto de seu maior valor agregado.

Furtado (1981) acredita que a ação do Estado e a criação de estatais nos segmentos de base foi o fator responsável para trazer envergadura ao segmento industrial, embora não tenha apaziguado a dependência de exportações dos produtos primários; a necessidade de tecnologia importada, inclusive para produzir equipamentos no país periférico; a demanda desproporcional entre a acumulação de capital alcançada e os produtos desejados; e, por fim, a má alocação de recursos, fruto de sua dispersão em setores pouco produtivos ou de baixa importância.

Não obstante, o paraibano identifica que há correlação entre as modificações estruturais nas denominadas economias centrais, ou seja, as que se destacam com seu aporte econômico e o funcionamento das tais economias periféricas. Alçados os países centrais pela orientação norte-americana, mais precisamente os Estados Unidos, deixariam agora de confrontar-se como ocorrera anteriormente nas grandes guerras e organizaram-se para realocar suas empresas e funcionar globalmente.

O economista pontua que esta nova forma organizacional beneficiaria as tecnologias dos Estados Unidos, dado seu poder aquisitivo e mercadológico interno,

potencializando a concentração de renda e transformando o conflito econômico mundial. Dado o panorama reorganizado, o interesse não seria mais direcionado aos países individualmente, o princípio de desenvolvimento nacionalista perderia força para uma estrutura livre cambista de caráter cosmopolita.

O autor identifica dois momentos neste processo de inserção das empresas transnacionais, através da participação da substituição de importações, se aliando as indústrias de base ou se estabelecendo em novas áreas produtivas. Essas formações comerciais acarretam fechamento da economia e culminam em redução do potencial produtivo e baixa competitividade externa.

É importante salientar que proteção estatal tende a se estabelecer perante empresas frágeis, deste modo, é natural que ocorra perda de qualidade, potencial produtivo ou reflexo no custo do produto ao consumidor final. Porém, para Furtado (1981), embora esse perfil centralizado e formador de concentração de renda resolva-se mediante a ação do Estado novamente, não destinando recursos em sua maioria para os setores produtivos que estejam mais próximos da demanda final.

Furtado (1981) diz que a atuação do Estado pode reparar estes efeitos, porém não modifica o quadro de base, ou seja a primazia da tecnologia do produto e a baixa capacidade produtiva. Eis a facilidade encontrada para as tais transnacionais se estabelecerem e por consequência reduzir o coeficiente de comércio exterior. Afinal, o valor está na tecnologia utilizada para produzir os produtos, tal conhecimento que se repassa mediante acordos restritivos. Destaca-se: “de maneira geral, as licenças de cessão dessa tecnologia não são mais do que uma preparação de terreno, visando a uma implantação efetiva no mercado” (FURTADO, 1981).

Pelas razões expostas, Furtado atribui as dificuldades e estreitezas de mercado ou subutilização produtiva nos diversos setores, onde os seguimentos mais dinâmicos sofreriam maior impacto, mas, para empresas transnacionais, isto seria um facilitador, visto excedente de capital e capacidade de fomentar propagandas e individualizar seu produto.

A partir deste momento estabelece-se algumas analogias entre Manoïlesco, Prebisch e Furtado, ou seja, um conjunto de semelhanças e diferenças, todas pleiteadas pela presença e fortalecimento do Estado. Alicerçado, ao que parece, a um robusto sentimento nacionalista.

O paraibano aufere que o Estado sociabilizou as perdas da estreiteza de mercado via subsídios, estes que propiciaram a entrada de transnacionais a baixo custo e reafirma que as empresas nacionais se encontravam em posição de inferioridade. Seria pelas transnacionais que o setor estatal se fortaleceria e as firmas locais deveriam, então, reciclar-se.

A mescla entre propiciar o desenvolvimento nacional por via do Estado, mas em paralelo fomentar a indústria internacional, como propõe Furtado, se contrapõe à proposta mercadológica de perfil nacionalista pré segunda guerra, voltado exclusivamente ao desenvolvimento nacional. Esta mudança foi intitulada pelo economista como “a reconstrução do sistema capitalista, sob a tutela dos Estados Unidos” (FURTADO, 1981). Quando se fala de Prebisch (1956), fica evidente que a presença internacional deva ser precisa e retraída. Já quanto ao romeno (2011), afastar-se do capital externo e fomentar os principais eixos produtivos do país caracteriza a solução.

Intrigante que enalteça o Estado, interceda a seu favor e solicite que cresça, mas, escarnece aos olhos a constatação de Furtado após estes desejos de que é natural estatais fortalecidas de recursos e com expressivo crescimento passem a visar o lucro ao invés do ganho social, comecem a atender aos interesses de seus dirigentes e, por fim, se alinham a grupos internacionais que detém a tecnologia da qual o país tornar-se-á refém.

Não obstante a latente problemática das empresas estatais, Furtado realça o perfil que as empresas, fruto da substituição de importações, tendem a ocupar, onde serão responsáveis por auferir a modelagem de demanda final do produto, como linhas de montagem e afins. Para tal, serão necessários baixos salários e concentração de renda.

Há, nos pontos amalgamados pelo paraibano, esta relação, onde aumento de produtividade não coincide com aumento de renda, devido à necessidade de baixos salários como quesito de atratividade das transnacionais, antagônico à análise de Prebisch (1956), que comporta um aumento moderado, e não comporta o cálculo produção *per capita* de Manoïlesco (2011).

De todo modo, o autor (1981) define que esta estrutura de divisão internacional do trabalho possibilita a industrialização periférica. E, por meio deste, consolida novamente a posição de cada nação no sistema cosmopolita, reintegrando

os países como fornecedores de manufaturas e importando tecnologia. Furtado (1981) identifica o Estado como o responsável por ampliar as avenidas de uma industrialização de perder o fôlego se conta apenas com a modernização, porém, em suas palavras, “nada disso impede que as iniciativas do Estado conduzam por vezes a resultados diversos dos buscados, ou que sejam desviadas de seu curso inicial por pressões sociais de várias ordens” (FURTADO, 1981, p. 48).

Eis aqui o dilema, se é notório que por vezes o Estado galgue resultados que divergem do original e se comumente as estatais tendem a ceder pelos interesses de seus gestores, o que leva a fomentar esta prática pouco contundente e, ao que tudo indica, de caráter autofágico, onde os erros são justificados e os problemas reestimulados?

O economista paraibano atribui ao Estado o papel de difusor do progresso técnico, o anfitrião da modernização, pois é por força deste que será decidido o número de empregos e os seus salários. Mas não se confirma, na prática, esta relação, o valor do salário não se molda pelo Estado, assim como os fatores que propiciam a oferta de emprego são meticulosamente mais complicados, mas não interessa ao presente estudo os fatores que propiciam a geração, mas sim o efeito do estado como fomentador do mesmo.

Partindo do modelo ricardiano para analisar salários, a produtividade relativa de cada país é responsável por volatilizar o preço da mão de obra, se elencar México e EUA. Se, na produção americana, 1 quilo de queijo é equivalente a uma hora de trabalho, enquanto na produção mexicana, 1 litro de vinho é equivalente a 3 horas, onde ambos custem US\$ 12, o salário será referente a produtividade, ou seja, 3 para 1, entretanto, esta diferença não se forma dado o preço do queijo, que poderá variar, desde que o preço do vinho equivalha ao seu respectivo preço. A variação do salário se dá via produtividade relativa. Os Estados Unidos são 6 vezes mais produtivos em queijos em relação ao México, enquanto os mexicanos são apenas  $\frac{1}{2}$  mais produtivos no setor de vinhos que os norte-americanos. Devido especificamente aos salários relativos estarem entre as produtividades relativas, que os países terminam por ter vantagens em custos nos seus produtos, e o México consegue vantagem na produção de vinhos, dado sua baixa taxa salarial, fruto da baixa produtividade (KRUGMAN, 2015, p. 29).

Quando se fala em geração de emprego por parte do Estado, pode-se enquadrar como criação de estatais, sendo que o próprio Furtado pontuou os malefícios que nelas participam e, posteriormente, pelos benefícios prestados ao meio privado, estes podem ser provenientes de subsídios, auxílios e fomentos. Os subsídios são caracterizados por pagamento de parte dos salários de empresas, a fim de que se mantenham os produtos a preços inferiores. No que tange aos auxílios, trata-se de benefícios às empresas, como isenção fiscal. Quanto ao fomento, o Estado criar infraestrutura para a expansão ou melhor funcionamento empresarial.

Estas políticas de fato geram empregos, o problema está no efeito rebote. Afinal, o recurso utilizado nessas práticas é proveniente da arrecadação pública em estrutura tripartite, fruto de taxas, impostos e contribuições de melhoria. Para Varian (2015), todas estas formas de captação orçamentária que se apresentam ao indivíduo por parte do Estado, restringem sua cesta de bens que podem ser adquiridos, afinal, o imposto culmina em maior preço do bem, podendo ser impostos sobre a quantidade ou perante o valor (*ad valorem*). Perante subsídios, o processo é semelhante, porém inverso, enquanto o subsídio refletir 50% do valor produto, então esta redução estará presente no valor final, o bem que custaria 2, passará a custar 1.

A questão é que “os economistas partem do pressuposto de que o consumidor pode ordenar várias cestas de consumo” (VARIAN, 2015), devido ao fato de que diferentes indivíduos possuem diferentes predileções e necessidades, considerando como a liberdade individual fator constitutivo da equidade. A arrecadação, quando direcionada a empresas privadas ou públicas, com suas distintas aplicações e demandas, está mediando o bônus a um pequeno grupo, e o ônus ao coletivo, ao invés de possibilitar o direcionamento dos recursos individuais a seus interesses e fins. Se resignando a financiar o sistema autofágico que tende a sucumbir-se no que Furtado fora muito feliz em descrever, as empresas públicas passam a atender aos interesses de seus gestores e as empresas privadas fortalecem um sistema cosmopolita que subjuga os países a permanecerem em suas posições já definidas no sistema econômico internacional.

Conclui o paraibano identificando o presente controle por parte das transnacionais perante as indústrias periféricas e afirma: “não será por outra razão que os países periféricos se empenham de forma crescente em reconstruir a ordem

econômica internacional” (FURTADO, 1981, p. 49). Os horizontes interpretativos tangenciam sempre perante as ações do Estado, o provável equívoco, ou fatal causalidade, é ignorar que o Estado é constituído de indivíduos, frutos de um respectivo núcleo social e expostos diante de restrito poder de ação, tal qual, restrito a esta inadequada gestão governamental.

Corriqueiramente, empresas e investidores tendem a migrar para regiões mais atrativas, e evidentemente estas atrações não tangem o meio artístico ou de belezas naturais, mas a valores de tributação aceitáveis. Por via da tributação, como já sinalizado pelo economista Varian (2015), os preços dos produtos elevam-se, não obstante, o salário mínimo precisa se elevar, acarretando demanda por moeda e quadros inflacionários. As repercussões são dinâmicas e apresentam um efeito cascata no desempenho econômico. O adequado, portanto, seria a redução efetiva da atuação do Estado como eficaz chamariz para adentrar capital externo e potencializar o setor tecnológico nacional. Provavelmente que não haja prova de amor maior ao seus que permitir-lhes a liberdade, isto cabe ao seu país.

## 5 DUNNING-KRUGER

No ano de 1995 na cidade de Pittsburg, McArthur Wheeler realizou dois assaltos a banco, durante a luz do dia e sem disfarce, não passou muito tempo Wheeler foi detido e as autoridades lhe apresentaram as gravações de vigilância. Aparentemente incrédulo, o homem murmura dizendo "*but I wore the juice*", ele estava definitivamente surpreso, afinal, ele acreditava que o suco era capaz de deixá-lo invisível (DUNNING; KRUGER, 1999).

A partir deste evento, dois cientistas, Justin Kruger e David Dunning, passaram a estudar as razões que motivaram o caso, e identificaram uma síndrome que afeta a metacognição, uma falha no processo de compreensão e assimilação do erro, culminando na incapacidade de indivíduos inexperientes avaliarem seu desempenho na respectiva área ou atividade. De acordo com Dunning e Kruger (1999) as habilidades de perceber seus rendimentos e erros em determinada atividade, é proporcional ao conhecimento para executá-la. Escrever uma sentença gramatical requer os mesmos conhecimentos para averiguar se esta, está correta ou incorreta, a falta de habilidade ou conhecimento no primeiro, interfere diretamente no segundo.

Em seu artigo publicado pelo *Journal of Personality and Social Psychology* da *American Psychological Association*, em 1999, os autores utilizam do evento ocorrido com McArthur Wheeler para destacar três aspectos, enfatizando o terceiro aspecto. Primeiramente, nos diversos domínios da vida para alcançar êxito em determinada atividade, deve-se possuir sabedoria, conhecimento e habilidades a fim de melhor lidar com determinadas situações; o segundo ponto, trata-se de que as pessoas aderem às mais diversas estratégias, e os conhecimentos destoam entre um indivíduo e outro, gerando, desse modo, êxitos e resultados distintos; por fim, o terceiro ponto destaca que as pessoas apresentam incompetência perante suas ações e estratégias adotadas, e sofrem perante dois aborrecimentos, o de galgarem conclusões equivocadas – o que as leva a escolhas infelizes – e sua incompetência as priva de realizar o que pretendem.

Como Darwin (1871, p. 3) sabiamente apontou há mais de um século "*ignorance more frequently begets confidence than does knowledge*". Os autores (1999) propõem que para avaliar as próprias habilidades ou de terceiros, é

necessário, previamente, adquirir estas técnicas ou conhecimentos, “*because of this, incompetent individuals lack what cognitive psychologists variously term metacognition*” (EVERSON; TOBIAS, 1998 *apud* DUNNING; KRUGER, 1999, p. 1121).

Os indivíduos, de maneira geral, quando permeiam em novas áreas de conhecimento ou de execução prática, acreditam realizá-la de maneira substancialmente boa após um curto período de contato, ou, ao refletirem sobre determinado assunto do qual ainda não exploraram devidamente, ponderam seus argumentos como conclusivos, dado o efeito de acreditarem que estão acima da média. Porém, Dunning e Kruger (1999) demonstram que o déficit metacognitivo as desqualifica de realizar uma autocrítica coerente, conduzindo a si em direção de autoavaliações infladas, que não correspondam ao seu real potencial.

A pesquisa revela que os indivíduos incompetentes possuem maior dificuldade de averiguar sua real competência ou habilidade, frente a especialistas ou indivíduos realmente competentes. Torna-se plausível supor que indivíduos adeptos a concepções ideológicas sofram com repercussões da síndrome, acachapando a perspectiva completa a um mero rabisco abstrativo perante a situação real.

Constata-se a afirmação anterior com as previsões salientadas no estudo, compostas por quatro pontos: 1) indivíduos incompetentes se superestimam frente a seus pares mais competentes; 2) indivíduos incompetentes padecem de capacidades metacognitivas para reconhecer a habilidade de terceiros ou próprias; 3) indivíduos incompetentes, devido ao fato de não conseguirem avaliar estratégias e ações de outros mais competentes para se adequar, tendem a obter um menor número de *insights*, identificando com menor precisão sua verdadeira capacidade; 4) os *insights* do incompetente tendem a salientar suas deficiências, possibilitando o ajuste a fim de torná-lo mais competente e ampliando sua capacidade metacognitiva.

Os autores Dunning e Kruger (1999), para testar suas previsões, realizaram quatro estudos, um sobre humor, dois estudos no campo da lógica e o quarto estudo referente à gramática inglesa. Concluíram, durante o estudo número três, fase dois:

*Thus far, we have shown that people who lack the knowledge or wisdom to perform well are often unaware of this fact. We attribute this lack of*

*awareness to a deficit in metacognitive skill. That is, the same incompetence that leads them to make wrong choices also deprives them of the savvy necessary to recognize competence, be it their own or anyone else's (DUNNING; KRUGER, 1999, p. 1126).*

Após concluído o estudo, as previsões concretizaram-se empiricamente. Os cientistas caracterizaram que a síndrome pode perdurar indefinidamente e utilizaram a seguinte citação de Sullivan (1953 *apud* DUNNING; KRUGER, 1999, p.1131): “*marveled at the failure of learning which has left their capacity for fantastic, self-centered delusions so utterly unaffected by a life-long history of educative events*”.

Durante a pesquisa, questionaram a razão pela qual os incompetentes ao longo da vida não constatarem sua incapacidade – além de não serem capazes – afinal, durante sua carreira acadêmica seria inexorável um *feedback* negativo. O fato é que, como explicam Dunning e Kruger (1999, p. 1131), mesmo no meio acadêmico ou familiar, as pessoas deparam-se corriqueiramente com a frase “se você não tem nada de bom para dizer, não diga nada”. Este cenário, onde a crítica não pode ser desempenhada, agrava ainda mais o quadro de incapacidade e autoanálise, a concepção pessoal, embora equivocada, torna-se o parâmetro de medida individual e impede uma possível mudança.

O quadro de observações dos cientistas finaliza de maneira objetiva e clara, e inclusive leva o leitor a realizar uma autocrítica e averiguar as origens de suas próprias convicções. É evidente que não se deve entrelaçar na concepção coletivista, pois esta leva à falsa concepção do “acima da média”.

*In sum, we present this article as an exploration into why people tend to hold overly optimistic and miscalibrated views about themselves. We propose that those with limited knowledge in a domain suffer a dual burden: Not only do they reach mistaken conclusions and make regrettable errors, but their incompetence robs them of the ability to realize it (DUNNING; KRUGER, 2009)*

McRaney (2011), que redigira a obra “*You are not so smart*”, propõe exemplos adequados para melhor visualização do efeito Dunning-Kruger. Ele propõe pensar em jogos de vídeo game com amigos, partidas de basquete no bairro ou jogos de xadrez. Em todos os casos, pode ou tende a haver um indivíduo que se destaque. Elogios vão e vem, sua análise crítica se orienta e nivela pelo ambiente que está

imerso, onde o leva a crer que é o melhor dos melhores. Entretanto, ao participar de um torneio, se depara com uma derrota humilhante na primeira chave.

O problema está no fato de que a massa empolga-se pela massa, e ambientes como redes sociais, que provocam interações entre milhares ou milhões de pessoas, tende a potencializar uma ideia ou ação presunçosa, fraca e mal formulada e, por muitas vezes, direciona a ideia consistente sofisticada a posição de dúvida.

Pode-se observar, agora, que a repercussão proveniente anteriormente de familiares e amigos para enaltecer determinado indivíduo, pode ser impulsionada por milhões de pessoas que a assistem no YouTube, Telegram, Instagram, entre outros. O fato é que *reality shows* transformam brincadeiras de karaokê em programas de televisão; presidenciáveis tomam a síndrome de Dunning-Kruger para atacar seus opositores como mero jargão; e profissionais medíocres ascendem como *experts* por fama e não por habilidades.

A passagem entre o nível iniciante ao amador, em qualquer área, requer determinado esforço, ao passo que entre o médio e avançado, demanda uma dedicação e tempo expressivamente maior. Constata-se, assim, que carecer de parâmetros elevados, favorecidos por uma autocrítica incoerente, é um dos segredos para errar.

## 6 ECONOMISTAS ELEVADOS À EXPERTS

Em um estudo realizado pelo sueco Erik Angner (2006), foi demonstrado que especialistas elevados a expert tendem a sofrer por excesso de confiança, como aqueles que ocupam cargos de gerenciamento do Estado ou atividades de prestígio, como tomar decisões de políticas públicas. Por consequência, profissionais atuando individualmente quando dotados de excessiva confiança, podem acarretar em resultados desastrosos.

A pesquisa foi endossada por artigos e textos na área da psicologia e foi observado que confiança excessiva possui caráter endêmico devido a um conjunto de condições. Angner (2006) argumenta que especialistas individuais, devido à natureza de sua atividade em paralelo às restrições institucionais pelas quais pleiteiam suas ações, se enquadram nestas condições.

Identificou-se que um juiz ou outro especialista é calibrado, quando no longo prazo, suas preposições e inferências dado uma determinada probabilidade, confirmam-se nos eventos, perante também a esta probabilidade. Ou seja, se a indicação do expert para índice pluviométrico seria de 60%, quando o evento ocorre, no caso a chuva, de fato a precipitação de água equivale em milímetros a previsão.

Deste modo, realizando uma previsão, seja no mercado de ativos financeiros ou no segmento público, afirmar que um título público ou ação irá subir na faixa de 80%, significa que 8 a cada 10 vezes o ativo terá de subir, embora seja possível o indivíduo estar calibrado nas suas decisões e ocorrerem erros estocásticos (fruto de aleatoriedades).

Na maioria dos casos, os economistas necessitam ou são exigidos quanto a apresentação de dados gráficos e estatísticos, onde a taxa de acerto permeia 95% e a margem de erro os 5%. O problema é que esta taxa quanto a confiança, poderá exceder, a isto, configura um quadro de extrema confiança.

Angner (2006) utilizou das pesquisas de Baruch Fischhoff e Sarah Lichtenstein para constatar que atividades com maior grau de complexidade tendem a culminar mais facilmente em excessiva confiança, enquanto diante de decisões fáceis a confiança tende a não se exceder. Ainda assim, os juízes não parecem ter sua confiança reduzida frente a novas informações, pelo contrário, amplia as suas certezas.

Stuart Oskamp, escritor e cientista da área psicológica, realizou uma pesquisa sobre o tema da confiança excessiva, no qual psicólogos eram questionados sobre ações subjetivas e comportamentais a respeito de um paciente real. Após, apontavam conclusões com elevada confiança, os participantes recebiam informações gradativamente sobre o indivíduo e paulatinamente suas conclusões expandiam em confiança, confrontando, assim, o panorama de que maior número de informações constitui um enquadramento mais complexo de análise. O fato é que a maioria dos que possuíam PhD não apresentaram maior grau de assertividade, porém, de confiança, em frente a menor confiança de pós-graduandos. (ANGNER, 2006)

Angner (2006) apresenta a informação de que a motivação tende também a inflar a extrema confiança, o que é plausível. Indivíduos elevados a expert, quando estão motivados ou possuam uma representação ideológica, até mesmo fruto do cargo que ocupam, tendem a se equivocar com mais facilidade.

Quando fala-se de Celso Furtado, pelas palavras de sua esposa D'Aguiar (2019), "Furtado como ex-ministro do Planejamento de João Goulart e alto funcionário da CEPAL, era inegável que detinha uma percepção aguçada sobre os problemas latino americanos".

No ano de 1949, Furtado se torna membro da CEPAL, agência responsável por elaborar a teoria para a economia latino-americana, esta teoria viria a reverberar por todo o continente, inclusive fora dele, eis a razão da alta importância atribuída à comissão. Ademais, muitos documentos de base teriam sido redigidos pelo economista. Devido à vasta experiência de gestão, coube a Furtado chefiar o grupo que mesclava CEPAL e BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento) (IGLÉSIAS, 2014).

Com todos os eventos que se projetavam sobre o economista (a sua posição ocupada frente à CEPAL, fortalecida pela retórica de Getúlio Vargas – o homem que recebera a obra de Manoïlesco como presente – e a escassez de outros economistas com títulos de doutor), facilmente Furtado se enquadraria a ter excessiva confiança.

Como pontuou Monforte (O ESTADO..., 2018) sobre a censura e pulso firme de Vargas, é sobre essas diretrizes que se estabelecem as políticas na gestão cepalina, no qual Furtado integrou. A influência de Manoïlesco era nítida, como se

observa neste trecho do discurso de Vargas na ocasião de sua posse como Chefe do Governo Provisório da República, em novembro de 1930: “manter uma administração de rigorosa economia, cortando todas as despesas improdutivas e suntuárias – único meio eficiente de restaurar as nossas finanças e conseguir saldos orçamentários reais” (BRASIL, 1930, p. 19).

Getúlio não apenas converge com a narrativa nacionalista romena, como conjectura ideais com Furtado, a quem convidou para a diretoria do BNDE e por fim, endossa o plano de gestão de Prebisch, como se verifica na seguinte afirmação, ainda em seu discurso de posse:

[...] intensificar a produção pela policultura e adotar uma política internacional de aproximação econômica, facilitando o escoamento de nossas sobras exportáveis [e] rever o sistema tributário, de modo a amparar a produção nacional, abandonando o protecionismo dispensado às indústrias artificiais, que não utilizam matéria prima do país e mais contribuem para encarecer a vida e fomentar o contrabando (BRASIL, 1930, p. 19-20).

De acordo com Rosa Freire D’Aguiar (2019), Celso Furtado participou da geração pioneira cepalina, os membros que orientados por Raúl Prebisch, se ocuparam de gerir o processo de desenvolvimento do continente latino americano. Foi de Furtado a responsabilidade de chefiar a Divisão de Desenvolvimento da Cepal.

Angner expos em sua pesquisa que há casos que configuram uma exceção ao evento de excessiva confiança, a exemplo de meteorologistas e jogadores de bridge. Os meteorologistas apresentam alto nível de precisão quanto a suas decisões, isto talvez ocorra devido à repetição dos seus julgamentos e constantes *feedbacks*, precisos e rápidos, estes quesitos se aplicam também aos jogadores de bridge. Já quando refere-se a médicos e outras áreas, isto não acontece. Alertar estes profissionais sobre a possibilidade destes equívocos parece surtir pouco efeito.

A confiança excessiva é potencializada por pesquisas de qualificação referente à competência, nas quais motoristas experientes tendem a acreditar que dirigem melhor que os motoristas medianos, devido ao seu “status”. O que remete ao artigo de Dunning e Kruger (1999), alicerçando o argumento de que indivíduos incapazes sentem-se mais capazes, tanto mais perante um título. Desta forma, o

indivíduo incapaz, se elevado a posição de expert, motivado por confiança excessiva é duplamente afetado.

Demonstrando que o excesso de confiança se arrebate sobre leigos e profissionais, é natural que os economistas sofram o mesmo mal, podendo haver exceções, dadas circunstâncias muito específicas. Angner (2006) buscou enfatizar, em seu estudo, a análise do economista Anders Åslund, que foi assessor do governo russo entre 1991 e 1994 e foi um dos idealizadores da “terapia de choque”, uma política que buscava rapidamente abrir a economia e abruptamente desburocratizar, fomentando a privatização acelerada do país, a fim de tornar a Rússia uma democracia moderna regida pela economia de mercado.

Em virtude do elevado grau de complexidade que decisões econômicas demandam, não seria de se admirar o equívoco por parte de Åslund. Eis que com base nas informações do PIB Russo, dados oficiais do Banco Mundial, ocorreria queda por volta de 40% no valor em dólares no país entre 1991 e 1998, simultaneamente, ocorreu queda na expectativa de vida, uma redução por volta de 6,2 anos a menos de longevidade para homens.

Os dados apresentam uma relação expressiva de fracasso, mas Åslund insiste que obteve êxito, embora muitos outros profissionais discordem do seu posicionamento, como cita Angner (2006, p. 10, grifo nosso):

*The Wall Street Journal* calls the rapid privatization advocated by Åslund ‘**a dumb idea**’. Jagdish Bhagwati, Columbia professor of economics and outspoken proponent of free trade, talks about ‘**the supreme folly of “shock therapy”**’, and refers to the Russian reforms as a ‘**huge mistake**’ and ‘**spectacular failure**’.

Angner (2006) se questiona se não haveria a possibilidade de estes economistas ajustarem suas ideias e adequá-las para melhor funcionamento e chegar à conclusão de que não, isto não ocorre.

Ademais, os indivíduos apresentam dificuldade em aprender com seus erros devido ao que se denomina viés de confirmação, dando demasiado peso àquilo que corrobora com suas ideias e desprezando o que contraria, interpretando os dados como fundamento para endossar seu ponto de vista (RABIN, 1998).

Deste modo, não identificando o erro no passado, o indivíduo volta cometê-lo no futuro, ignorando a necessidade de maior cautela. Não apenas viés de

confirmação, mas, viés de retrospectiva como fator que corrobore o erro. O viés de retrospectiva é o fato de indivíduos imputarem valor desmedido à capacidade de antecipação dos eventos ocorridos no passado, quando na verdade, perante aquela circunstância, não havia como adaptar-se adequadamente. Fortalecendo, assim, a sensação de coesão para decisões futuras.

Ambos efeitos, tanto viés retrospectivo, quanto viés de confirmação, se acentuam diante de previsões vagas e os *feedbacks* que alcançam os economistas possuem caráter ambíguo, muito característico de previsões econômicas. Favorecido pela ausência de restrições institucionais eficazes, eis o solo fértil para que exibam extrema confiança.

O posicionamento de Angner (2006) ganha solidez com a pesquisa de Tetlock (1999), onde 27 especialistas responderam a uma série de questões, e convictos de que possuíam cerca de 80% de acerto, quando na verdade a porcentagem estava em 45%, além de que tinha dificuldades em revisar suas opiniões para não acarretar em erros futuros.

Angner (2006) menciona a seguinte citação de Anders (1995): “*the Russian experience has reinforced my convictions*”, e enfatiza que para Anders, a Rússia clama por uma terapia de choque ainda mais intensa, que esta seria a saída. Isto retoma a proposta desta obra e o efeito da permanência teórica e analítica de Celso Furtado e Raúl Prebisch perante extrema confiança e efeito Dunning-Kruger, fomentando um processo econômico de equívocos autofágicos.

Um dos pontos importantes, a fim de conter este ciclo de reintrodução a políticas falhas, pode ser solucionado ou parcialmente solucionado se a proposta obtiver forma para ser executada, paralelo à exposição clara e detalhada de sua aplicação, evitando generalizações e uso da lei como artifício de execução (ANGNER, 2006).

Angner (2006) supõe que economistas mais confiantes tendem a ter mais visibilidade por estarem corriqueiramente se dispondo e, em virtude disto, tornarem-se conhecidos não apenas pelo seu meio profissional, afinal, ganham visibilidade na mídia, ocasionando a confusão entre confiança e competência.

Os economistas, devido às suas atividades de alta complexidade e o fato de serem humanos, tendo limitações, favorece, no contato com outros profissionais que se comunicam com excesso de confiança, ausência de *feedback* – e quando há,

por vezes não são escutados – e a ausência de restrições institucionais para conter a excessiva confiança resulta em similares equívocos. O solo fértil de inaptidão, adubado pela excessiva confiança, culmina em personagens como Furtado, Prebisch e Åslund.

Angner (2006) ressalta que o excesso de confiança não configura irracionalidade e que, de fato, um indivíduo pode ser excessivamente confiante e calibrado em suas pressuposições, como os meteorologistas. Identificando este indivíduo como racional, dentro de um perfil Bayesiano, ou seja, com bases probabilísticas.

Mesmo diante da confiança excessiva, os indivíduos ainda necessitam dos especialistas e de sua função diante das políticas públicas, e para mitigar este mal, deve-se considerar a proposta com uma percepção crítica e, quando possível, se capacitarem a desenvolver suas próprias concepções, embora nem sempre seja possível.

Ademais, o autor propõe eliminar o excesso de confiança não por via dos economistas que já buscam por vontade própria, mas reduzir a classificação de confiança concedida aos especialistas, solicitando argumentos contrários ao seu ponto de vista e *feedbacks* constantes. Conjuntamente a isto, transmitir estas informações à mídia e ter contato com análise de outros especialistas, sempre averiguando no passado o resultado destas medidas que pretende adotar.

Desencorajar ambiguidades e solicitar clareza nas propostas e termos adotados pelos experts, paralelo a especificação do período de tempo no qual desencadeara os efeitos propostos, trata-se de meses, anos ou décadas. Adotando sempre uma margem de erro, intervalo de confiança e circunstâncias sob as quais esta ação tem efetividade e bons resultados.

O sueco sintetiza sua exposição e conclui seu artigo com a seguinte colocação: *“my point is that given a set of goals, such as implementing a functioning democracy and free markets in Russia, overconfidence may inhibit our ability to choose the best means to that end, occasionally to great detriment”* (ANGNER, 2006).

Ao que tudo indica, menor atuação do Estado perante a individualidade alheia e restrições sociais perante o desejo civil, culmina corriqueiramente em erros e equívocos. Assim, o direito de um, torna-se o dever do outro, de nada vale o

indivíduo ter um direito, se outro não tiver por obrigação executá-lo (WEIL, 2002). A fim de executar a vontade dos governantes, a população sempre terá de arcar com as reponsabilidades, uma tragédia onde os filhos precisam cuidar dos pais irresponsáveis.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso, buscou explorar a obra de Manoïlesco – Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional, que antagonizou diante do livre mercado e suas concepções para o comércio internacional. No presente volume o economista romeno elabora sobre como deveria dar-se a gestão adequada.

Após apresentar as ideias de Manoïlesco e as analogias perante os principais nomes para economistas heterodoxos na América Latina, há, influência da obra de Manoïlesco. O autor romeno que desfrutara de elevado prestígio para os defensores das teses protecionistas, propõem exortações que carregam atadas a si, não apenas um caráter filosófico ou teórico, mas de corrente ideológica, ideologia esta, intimamente ligada ao governo fascista romeno.

Mihail antagonizava com David Ricardo e a teoria das vantagens comparativas, fator que possibilitou a inserção de suas ideias no Brasil, em virtude da similaridade com o pensamento de Getúlio Vargas e o setor industrial nacional brasileiro durante a década de 1930.

Buscando justificar a permanência destas influências, observou-se que dado as circunstâncias dos eventos, paralelamente aos seus participantes e período histórico, o enquadramento possui indícios de que os indivíduos sofreriam do efeito Dunning Kruger, que teria sido agravado quando elevados a experts, como propõe o estudo de Angner(2006).

Para os economistas latinos, Furtado e Prebisch, pioneiros como profissionais na área econômica e movidos por forte caráter nacionalista, ocupariam posições de destaque na gestão econômica das nações. Embevecidos pelo espírito da Segunda Guerra mundial e os eventos que se sucederam, utilizaram da CEPAL e os espaços que estiveram, a fim de sedimentar propostas de forte presença estatal e a necessidade que para ambos havia em fortalecer o establishment.

A postura adotada por ambos economistas (Furtado e Prebisch) e que efetivamente capturou o imaginário acadêmico heterodoxo, traz consigo um caráter displicente a feedbacks que contextualizando de modo contrário a suas ideias e se antepõem, críticas estas alicerçadas com base nos erros passados e suas consequências nocivas, tende a ser recebida com indiferença. Talvez, o descaso

diante dos contrapontos se alicerce no amago fascista do autor que os influenciou, Mihail Manoïlesco.

Os grilhões que por ventura culminam em propostas de desenvoltura nacionalista, não mais se justificam – se é que antes justificavam-se – e agora é necessário pleitear por maior liberdade individual, se esvaindo deste efeito contínuo e derradeiro de Dunning-Kruger. Entretanto, dado a abrangência do tema e limitações físicas, temporais e principalmente quanto a dimensão explorativa que trabalhos de monografia possibilitam, há margem para maiores pesquisas, novas constatações, até mesmo antagônicas a esta, ampliando o corpo referencial nas áreas que permeiam a pesquisa. De caráter psicológico, econômico, histórico ou filosófico.

Para os que desejarem proceder com esta pesquisa, recomendaria percorrer primeiramente por dois aspectos; contextualizar por meio de documentos, obras redigidas e demais fontes, estabelecer quem foi Mihail; em segundo lugar, ampliar o leque expositivo histórico e ideológico tanto de por parte de Getúlio Vargas, quanto do governo Romeno. Após a realização destes passos, concatenar as novas evidências frente a pesquisas psíquicas recentes o potencial vínculo entre indivíduos expostas a estas circunstâncias e situações e a tendência de que venham a desenvolver determinados sintomas e desequilíbrios psíquicos.

## REFERÊNCIAS

ALATRI, Paolo. **Le origini del fascismo**. 2ª ed. Riunti, 1971.

ANGNER, Erik. Economists as experts: overconfidence in theory and practice, **Journal of Economic Methodology**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-24, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13501780600566271>. Acesso em: 08 maio 2021.

BARNES, Jonathan (Ed.). **The Complete Works of Aristotle**: Volumes I and II. Princeton: Princeton University, 1984.

BOBULESCO, Roxana. Protectionism in retrospect: Mihail Manoilescu (1891-1950?). **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 92, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572003-0644>. Acesso em: 08 maio 2021.

BRASIL, Armando. Prefácio. In: MANOÏLESCO, Mihail. **Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional**. Rio de Janeiro: Capax Dei, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Administração e Coordenação de Biblioteca. **Discurso pronunciado pelo Dr. Getulio Vargas por ocasião de sua posse como Chefe do Governo Provisório da República**. Brasília: Biblioteca da Presidência da República, 1930. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/discursos-de-posse/discurso-de-posse-1930>. Acesso em: 08 maio 2021.

D'AGUIAR, Rosa Freire. Apresentação. In: FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DARWIN, Charles. **The descent of man**. London: John Murray, 1871.

DUNNING, David; KRUGER, Justin. Unskilled and unaware of it: how difficulties in recognizing one's own incompetence lead to inflated self-assessments. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 77, n. 6, p. 1121-1134, dez.1999. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.64.2655&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

FURTADO, Celso. Estado e Empresas transnacionais na industrialização periférica. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 41-49, jan./mar. 1981. Disponível em: [http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311220160.estados\\_e\\_empresas\\_transnacionais.pdf](http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311220160.estados_e_empresas_transnacionais.pdf). Acesso em: 08 maio 2021.

GENTILE, Emilio. **Facismo Storia e Interpretazione**. 15ª ed. Roma: Latterza, 2005.

HERF, Jeffrey. **Reactionary Modernism**: technology, culture, and politics in Weimar and the Third Reich. Cambridge: Cambridge University, 1985. Disponível em: <https://psi421.cankaya.edu.tr/uploads/files/Herf%2C%20Ch.2--Conservative%20Revolution%20in%20Weimar.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

IGLÉSIAS, Francisco. Apresentação. *In*: FURTADO, Celso. **Obra autobiográfica**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

IORDACHI, Constantin. Charisma, Religion, and Ideology: Romania's Interwar Legion of the Archangel Michael. *In*: LAMPE, John; MAZOWER, Mark. **Ideologias e identidades nacionais**: o caso do sudeste da Europa no século XX. Budapeste: Central European University, 2006. p. 19-53. Disponível em: <http://books.openedition.org/ceup/2396>. Acesso em: 08 maio 2021.

KRUGMAN, Paul. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 2015.

LOVE, Joseph L. **A Construção do Terceiro Mundo**: teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MANOÏLESCO, Mihail. **Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional**. Rio de Janeiro: Capax Dei, 2011.

MCRANEY, David. **You are no so smart**. New York: Penguin Group, 2011.

NETO, Lira. **Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930)**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O ESTADO Novo de Getúlio Vargas 1937. **YouTube**, [S. l.: s. n.], 2007. 1 vídeo (36min12seg). Publicado pelo canal Ana Willis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cYY6PXOpavg>. Acesso em: 08 maio 2021.

**PAPEL DE LA INDUSTRIA EN EL CRECIMIENTO ARGENTINO: CONFERENCIA DEL DR. PREBISCH**, Director Principal a cargo de la Secretaría Ejecutiva de la CEPAL, en la Asociación de Industriales Metalúrgicos. Buenos Aires: ECLAC, 1956. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/32860>. Acesso em: 20 março 2021.

RABIN, Matthew. Psychology and economics. **Journal of Economic Literature**, [S.l.], v. 36, n. 1, p. 11–46, 1998. Disponível em: <http://webpace.pugetsound.edu/facultypages/gmilam/courses/econ291/readings/Rabin98.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

RICARDO, David. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.

ROBBINS, Lionel. **An essay on the nature and significance of Economic Science**. London: MacMillan and Co, 1935.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. Tradução de Regina Célia Simille de Macedo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VIERECK, George Sylvester (Ed.). Interview with Adolf Hitler by George Sylvester Viereck. **The American Monthly**, Munich, jan. 1923. Disponível em: <https://famous-trials.com/hitler/2529-1923-interview-with-adolf-hitler>. Acesso em: 08 maio 2021.

VOEGELIN, Eric. **Anamnesis on the theory of history and politics**. 1.ed. Columbia: University of Missouri, 2002. 448 p.

WEIL, Simone. **The Need for Roots**. 1.ed. Abingdon: Routledge Classics, 2002.